

Eleição Presidencial **O GLOBO**

PANORAMA POLÍTICO

**DIANA FERNANDES (interina) • de Brasília**

No rastro da ética

• Com uma estrutura bem montada em todo o país, sem problemas de caixa e precisando renovar sua imagem, o PMDB está montando um grande esquema para explorar a figura que, no partido, mais simboliza a ética e a honestidade: o senador Pedro Simon. Todo o esforço será na tentativa de convencer que o partido tem um candidato a presidente comprometido com esses dois princípios.

O discurso da ética na política e da moralidade pública foi o grande vitorioso das eleições, concluiu o presidente Fernando Henrique no dia seguinte ao resultado das urnas. O PMDB logo fez coro à constatação do presidente: "Este foi um recado claro dos eleitores e em 2002 não será diferente", diz um de seus dirigentes empenhados na missão do partido de ter na sua vitrine um político que aparece sempre acima de qualquer suspeita.

Com Jader Barbalho e seu ainda inexplicável crescimento patrimonial na mira dos adversários, o PMDB tenta mudar o foco das atenções. Será no dia 15, em Joinville, Santa Catarina, a grande festa de lançamento da candidatura de Pedro Simon à Presidência da República. Pode-se contar nos

dedos, dentro do próprio PMDB, os que acreditam nesta candidatura. Mas, a ordem é fazer crer que, agora, o negócio é sério.

O partido prepara-se para contratar uma grande estrutura de marketing para subsidiar Pedro Simon. Pesquisas serão encomendadas, assessores serão contratados e viagens pelo país afora serão agendadas para o candidato. Os dirigentes prometem fazer barulho.

A onda em torno de Simon pode servir a vários propósitos do PMDB. O menos provável é que o partido deseje ir sozinho para a disputa presidencial. Mesmo porque os partidos da base governista saíram das eleições convencidos de que, se forem divididos para a disputa de 2002, a oposição terá muito mais chances de fazer a festa.